

# Boletim Econômico

## SINMETAL

Vol.78 12/2009



*“Crescimento pífio do PIB no terceiro trimestre de 2009 faz aumentar a crença de que fecharemos o ano com queda do mesmo. A recuperação da economia é satisfatória, mas ainda lenta...”*

### O crescimento econômico e o pé no freio da indústria...

O fato econômico de maior relevância na última semana, certamente, foi a divulgação do resultado do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre de 2009. O PIB brasileiro apresentou crescimento de 1,3%, no período. No entanto, em comparação ao mesmo período de 2008, teve uma queda de 1,2%. Os serviços apresentaram o melhor desempenho com um crescimento de 2,1% enquanto que a indústria recuou 6,9%. O segmento que mais sofreu com a crise internacional foi o da construção civil, que caiu 8,4%. A indústria de transformação obteve uma queda de 7,9% e eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana caiu 3,3%.

O setor agrícola caiu 9%, principalmente pelos produtos que possuem uma safra relevante no terceiro trimestre, como trigo em grão (queda de 13,8%), laranja (0,1%) e mandioca (0,3%). A queda no setor agrícola já era esperada devido à crise internacional agravada pela restrição ao crédito e pelo aumento do preço dos insumos. A queda da produção ocorrida nos estados do Centro-Oeste contribuiu excepcionalmente para o desempenho do setor, enquanto que a quebra de safra ocorrida no Rio Grande do Sul, apesar de impactar significativamente a economia local, exerceu pouca influência no desempenho global.

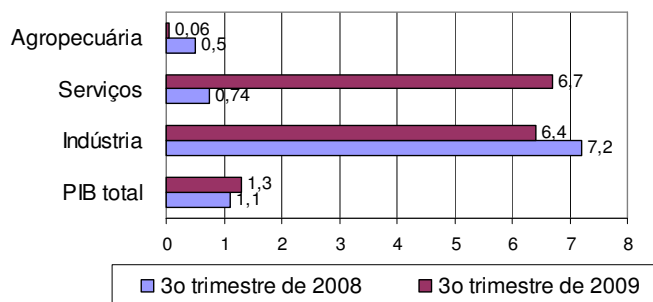
Ao se observar o desempenho do 1º semestre de 2009 frente ao de 2008, conclui-se que a economia vem crescendo a taxas menores, apontando uma tendência de desaceleração, indicando que é muito difícil que o país termine o ano com variação positiva no PIB.

O que está sustentando a economia nesse momento é o consumo das famílias que apresentou alta de 2,0% no terceiro trimestre ante o segundo e 3,9%

em relação ao terceiro trimestre de 2008, além do consumo do governo que apresentou alta de 0,5% em relação ao trimestre anterior e 1,6% ante ao terceiro trimestre de 2008. Isso foi possível graças ao expressivo aumento do acesso ao crédito elevando o consumo, tal como a redução do IPI sobre eletrodomésticos e automóveis, além de medidas estruturais tomadas antes da crise. Entretanto, as expectativas em relação à crise política ainda poderão contribuir negativamente para o cenário de crescimento.

No caso da construção civil, o maior problema da queda no setor se deveu à alta da taxa de juros e à falta de financiamento que afetou os empreendimentos imobiliários.

### Crescimento acumulado no 3º trimestre de 2008 e 2009 (em %).



Fonte: PIM/IBGE

Devido à tendência lenta no nível de produção, espera-se que a taxa de crescimento do PIB, em 2009, seja inferior à prevista atualmente pelo Governo, de 5%; as expectativas mais otimistas apontam para um crescimento próximo a 3,5%, puxado pelas exportações e aumento do consumo interno. Contudo, a possibilidade de que o PIB termine o ano em queda de 0,4% ainda não é descartada.